



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

A large, stylized 'PR' logo in a serif font, rendered in a golden-yellow color. The letters are bold and elegant, with the 'P' and 'R' having a slight shadow effect. To the left of the 'PR' is a solid golden-yellow vertical bar that extends from the top of the page down to the bottom of the 'PR' text.

**Painel de Riscos
do Setor Segurador**

Abril | 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Painel de Riscos do Setor Segurador

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2021

Painel de Riscos do Setor Segurador

Abril | 2021



ÍNDICE

03	Índice
04	Índice de Quadros
05	Índice de Gráficos

08 Sumário

10 Avaliação dos Riscos

11 Avaliação detalhada por classe de risco

11	Macroeconómicos
11	Crédito
12	Mercado
12	Liquidez
12	Rendibilidade e Solvabilidade
13	Interligações
13	Específicos de Seguros de Vida
13	Específicos de Seguros de Não Vida

15 Anexo | Evolução dos indicadores

16	1. Riscos Macroeconómicos
20	2. Risco de Crédito
22	3. Risco de Mercado
24	4. Risco de Liquidez
25	5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
29	6. Risco de Interligações
31	7. Riscos Específicos de Seguros de Vida
34	8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE QUADROS

- 10 **Quadro 1** - Avaliação dos Riscos | Abril de 2021
- 11 **Quadro 2** - Avaliação detalhada por classe de risco | Macroeconómicos
- 11 **Quadro 3** - Avaliação detalhada por classe de risco | Crédito
- 12 **Quadro 4** - Avaliação detalhada por classe de risco | Mercado
- 12 **Quadro 5** - Avaliação detalhada por classe de risco | Liquidez
- 12 **Quadro 6** - Avaliação detalhada por classe de risco | Rendibilidade e Solvabilidade
- 13 **Quadro 7** - Avaliação detalhada por classe de risco | Interligações
- 13 **Quadro 8** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Vida
- 13 **Quadro 9** - Avaliação detalhada por classe de risco | Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE GRÁFICOS

- 16 **Gráfico 1** - Riscos Macroeconómicos | Evolução do PIB
- 16 **Gráfico 2** - Riscos Macroeconómicos | Taxa de desemprego
- 17 **Gráfico 3** - Riscos Macroeconómicos | Défice público em % do PIB
- 17 **Gráfico 4** - Riscos Macroeconómicos | Dívida pública em % do PIB
- 18 **Gráfico 5** - Riscos Macroeconómicos | Variação do IHPC
- 18 **Gráfico 6** - Riscos Macroeconómicos | Endividamento dos particulares em % do PIB
- 19 **Gráfico 7** - Riscos Macroeconómicos | Nível das taxas *swap* a 10 anos
- 19 **Gráfico 8** - Riscos Macroeconómicos | Estado da política monetária do BCE
- 20 **Gráfico 9** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações do tesouro

- 20 **Gráfico 10** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor financeiro
- 21 **Gráfico 11** - Risco de Crédito | Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro
- 21 **Gráfico 12** - Risco de Crédito | *Rating* médio da carteira obrigacionista
- 22 **Gráfico 13** - Risco de Mercado | Investimento em obrigações
- 22 **Gráfico 14** - Risco de Mercado | Investimento em ações e participações
- 23 **Gráfico 15** - Risco de Mercado | Investimento em imobiliário
- 24 **Gráfico 16** - Risco de Liquidez | Rácio de liquidez dos ativos
- 24 **Gráfico 17** - Risco de Liquidez | Rácio de entradas sobre saídas
- 25 **Gráfico 18** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
| Rendibilidade dos capitais próprios
- 25 **Gráfico 19** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Resultado técnico de Vida / PBE
- 26 **Gráfico 20** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
| Resultado técnico de Não Vida / PBE
- 26 **Gráfico 21** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
| Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)
- 27 **Gráfico 22** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Ativo sobre passivo
- 27 **Gráfico 23** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Rácio de solvência
- 28 **Gráfico 24** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
| Rácio de solvência (excluindo MTPT)
- 28 **Gráfico 25** - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade | Qualidade dos fundos próprios
- 29 **Gráfico 26** - Risco de Interligações | Investimento em dívida soberana nacional
- 29 **Gráfico 27** - Risco de Interligações | Investimento em instituições de crédito
- 30 **Gráfico 28** - Risco de Interligações | Concentração de ativos - Grupo económico
- 30 **Gráfico 29** - Risco de Interligações
| Concentração de ativos - Setor de atividade económica
- 31 **Gráfico 30** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Variações de prémios brutos emitidos - Vida
- 31 **Gráfico 31** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Taxa de sinistralidade de seguros vida risco

- 32 **Gráfico 32** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 32 **Gráfico 33** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 33 **Gráfico 34** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades
- 34 **Gráfico 35** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida
- 34 **Gráfico 36** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Acidentes de Trabalho
- 35 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | DOE - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Doença
- 35 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AUT - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Automóvel
- 36 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Incêndios e outros danos
- 36 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | DOE - Rácio Despesas - Doença
- 37 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AUT - Rácio Despesas - Automóvel
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos
- 38 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Variação relativa do índice de provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | DOE - Variação relativa do índice de provisionamento - Doença
- 39 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AUT - Variação relativa do índice de provisionamento - Automóvel
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Variação relativa do índice de provisionamento - Incêndios e outros danos

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/12/2020 e a 15/04/2021.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

Sumário

Nos primeiros meses de 2021, a avaliação dos principais riscos do setor segurador nacional permanece fortemente influenciada pelo impacto da pandemia de COVID-19. Os atrasos na disponibilização de vacinas no seio da União Europeia, paralelamente ao surgimento de novas estirpes mais infecciosas, criam pressões adicionais sobre o processo de desconfinamento e prolongam os impactos negativos sobre a atividade económica, o que, não obstante alguma amenização, justifica a manutenção dos riscos macroeconómicos no nível alto.

A 11 de março de 2021, o Banco Central Europeu reafirmou as medidas acomodáticas de política monetária anunciadas anteriormente. A natureza destas medidas, ainda que fundamental na manutenção de condições de financiamento favoráveis para os diversos agentes económicos, resulta, numa perspetiva de médio e longo prazo, no prolongamento do ambiente de taxas de juro muito baixas, com os consequentes desafios sobre a rendibilidade do setor segurador e do setor dos fundos de pensões.

A economia portuguesa registou uma nova quebra de atividade no quarto trimestre de 2020 (-6,1%), acima da observada para a área do euro (-4,9%), estimando-se, contudo, para 2021, uma recuperação superior à daquela região. O défice orçamental nacional de 2020 ascendeu a 5,7% do PIB, enquanto a dívida pública atingiu 133,6%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego permaneceu em 6,9% nos dois primeiros meses do ano 2021, antevendo-se uma deterioração nos próximos meses.

Durante o mês de março, observaram-se incrementos da inflação na Zona Euro e em Portugal (para 1,03% e 0,5%, respetivamente), perspetivando-se, para os próximos meses, a manutenção da tendência ascendente dos preços.

Em matéria de risco de crédito, o risco de uma eventual reavaliação em alta dos prémios de risco implícitos nos títulos de dívida permanece relevante, dada a perceção de desalinhamento entre os preços dos ativos financeiros e as variáveis macroeconómicas de base. Neste contexto, os prémios de risco soberano dos principais países a que as carteiras de investimento das empresas de seguros nacionais se encontram expostas prosseguiram, globalmente, a tendência de compressão. Em simultâneo, os prémios da dívida privada financeira e não financeira permaneceram em níveis contidos.

No que respeita aos riscos de mercado, destaca-se o aumento da volatilidade registada nos mercados obrigacionistas durante o mês de fevereiro, refletindo o otimismo em relação à retoma económica e às expectativas de aumento da inflação. Contudo, este aumento foi

revertido parcialmente no mês de março. Já nos mercados acionistas, observou-se, ainda que de forma contida, uma redução dos respetivos níveis de volatilidade. De destacar ainda o ligeiro aumento dos níveis de rendibilidade do mercado imobiliário residencial português, após as correções ocorridas no segundo e terceiro trimestres do ano.

Em matéria de liquidez, o grau de liquidez dos ativos detidos pelo setor segurador nacional permaneceu em níveis confortáveis. Contudo, o rácio de entradas sobre saídas registou um decréscimo adicional no quarto trimestre de 2020, justificando a manutenção desta categoria de riscos no nível médio-baixo. Esta evolução negativa permanece relacionada com o ramo Vida, cujo rácio diminuiu 6,7 pontos percentuais face ao trimestre anterior (para 59,6%), em consequência do efeito conjunto de redução da produção (-2,7%) e de aumento dos montantes pagos (8,2%).

A rendibilidade do setor segurador nacional evoluiu favoravelmente no segundo semestre de 2020, registando-se, face ao ano precedente, um aumento dos resultados líquidos (58,6%) e dos resultados técnicos (63,1%), evolução muito influenciada por dois operadores que empreenderam medidas extraordinárias de reforço de provisões em 2019. O crescimento observado permitiu a revisão desta categoria de riscos do nível médio-alto para médio-baixo. Paralelamente, os indicadores de solvabilidade mantiveram a trajetória de recuperação, atingindo-se, no final do ano, um valor do rácio global de solvência superior ao registado em 2019.

No âmbito da exploração do ramo Vida, como anteriormente referido, a produção global apresentou uma contração face ao trimestre anterior. Em simultâneo, verificou-se uma redução da taxa de sinistralidade dos produtos de seguros vida risco, enquanto a taxa de resgates dos produtos financeiros permaneceu globalmente estável em níveis contidos.

Nos ramos Não Vida, verificou-se um incremento, ainda que em ritmo de desaceleração, do valor anualizado dos prémios brutos emitidos. Ao nível da sinistralidade, no quarto trimestre, observou-se, de forma geral, uma tendência de subida, em aproximação às taxas registadas no ano precedente, com exceção do seguro Automóvel, onde se verificou nova descida. Finalmente, o índice de provisionamento do ramo Doença registou uma quebra significativa após o aumento verificado no trimestre anterior. Nos restantes segmentos principais Não Vida assistiu-se a uma ligeira redução do nível de provisionamento, por efeito da evolução de alguns operadores de maior dimensão.

Avaliação dos Riscos

Abril de 2021

Riscos	jul 2020	out 2020	jan 2021	abr 2021	Tendência
Macroeconómicos	■	■	■	■	↘
Crédito	■	■	■	■	→
Mercado	■	■	■	■	→
Liquidez	■	■	■	■	→
Rendibilidade e Solvabilidade	■	■	■	■	↘
Interligações	■	■	■	■	→
Específicos Seguros Vida	■	■	■	■	→
Específicos Seguros Não Vida	■	■	■	■	→

Quadro 1

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho - alto; laranja - médio-alto; amarelo - médio-baixo; e verde - baixo. A tendência de evolução dos riscos refere-se à alteração face ao último trimestre e é representada pelas setas: ascendente - aumento significativo do risco; inclinada ascendente - aumento do risco; lateral - constante; inclinada descendente - diminuição do risco; e descendente - diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Quadro 2

Nível de risco: Alto	No quarto trimestre de 2020 registaram-se novas quebras homólogas do PIB da Área do Euro e de Portugal (-4,9% e -6,1%), mantendo-se as expectativas de retoma da atividade económica em 2021 (indicadores 1.1 PT e 1.1 EU).
	A taxa de desemprego nacional manteve-se em 6,9% nos dois primeiros meses do ano, enquanto as estimativas para o final de 2021 foram revistas em baixa para 7,9% (indicador 1.2 PT).
	Em Portugal, o défice orçamental para 2020 fixou-se em 5,7% e a dívida pública atingiu 133,6% do PIB (indicadores 1.3 PT e 1.4 PT).
	No mês de março, observou-se alguma recuperação da inflação, quer para a área do Euro, quer para Portugal (para 1,03% e 0,5%, respetivamente), perspetivando-se, para os próximos quatro trimestres, a manutenção da tendência ascendente dos preços (indicadores 1.5 PT e 1.5 EU).
Tendência: Inclinada descendente	No mês de fevereiro observou-se uma ligeira subida das taxas swap do euro. Esta tendência atenuou-se no mês de março, ainda que com alguma volatilidade (indicador 1.7).



Crédito

Quadro 3

Nível de risco: Médio-Baixo	Os prémios de risco da dívida pública prosseguiram, globalmente, a tendência de compressão. Em paralelo, constatou-se a continuidade do decréscimo da exposição do setor segurador nacional às obrigações do tesouro (indicador 2.1).
	Os prémios de risco da dívida privada, financeira e não financeira, permaneceram em níveis contidos (indicadores 2.2 e 2.3).
	A carteira obrigacionista detida pelo setor segurador nacional manteve um nível global de qualidade creditícia estável, entre os patamares A e BBB (indicador 2.4).



Mercado

Quadro 4

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Ao longo do mês de fevereiro, verificou-se um aumento da volatilidade do mercado obrigacionista, situação que se reverteu, parcialmente, em março (indicador 3.1).

Nos mercados acionistas, observou-se uma redução, ainda que pouco significativa, dos respetivos níveis de volatilidade (indicador 3.2).

No mercado imobiliário residencial português, verificou-se um ligeiro aumento dos níveis de rendibilidade, após a correção ocorrida no segundo e terceiro trimestres do ano de 2020 (indicador 3.3).

Liquidez

Quadro 5

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Constante



O rácio de liquidez dos ativos manteve-se estável relativamente ao trimestre anterior (indicador 4.1).

O rácio de entradas sobre saídas, apurado para o ramo Vida, manteve uma tendência decrescente, fixando-se em 59,6%, menos 6,7 pontos percentuais que no terceiro trimestre de 2020. Por sua vez, para os ramos Não Vida, a evolução foi contrária, verificando-se um aumento de 2,3 pontos percentuais, para 176,9% (indicador 4.2).

Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Inclinada descendente



No final de 2020, o resultado líquido global (provisório) das empresas de seguros nacionais registou um crescimento homólogo de 58,6%, que se encontra, contudo, significativamente influenciado pela evolução registada em dois operadores, decorrente de medidas de reforço extraordinário de provisões em 2019 - expurgando a informação destas duas entidades, a variação do resultado seria de 12% (indicador 5.1)

O resultado técnico global registou um aumento de 63,1% em 2020, face ao ano precedente. Este crescimento foi mais pronunciado no conjunto dos ramos Não Vida (77,9%), com o ramo Vida a apresentar também uma evolução positiva (49,3%) (indicadores 5.3 e 5.2).

O rácio global entre o ativo e o passivo fixou-se em 112,3% no quarto trimestre de 2020, mais 1,2 pontos percentuais que no período homólogo (indicador 5.5).

O rácio global de solvência apresentou, no final de 2020, um valor de 180%, recuperando na sua totalidade o valor registado no final do ano transato (indicador 5.6).

Interligações

Quadro 7

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



A exposição global das empresas de seguros a dívida soberana nacional permaneceu estável no quarto trimestre do ano (indicador 6.1).

O nível de concentração ao setor bancário permaneceu semelhante ao registado no trimestre anterior, ainda que se tenha observado uma evolução bastante heterogénea entre operadores (indicador 6.2).

A concentração por setor de atividade diminuiu ligeiramente no último trimestre de 2020, enquanto a concentração por grupo emitente permaneceu estável (indicadores 6.4 e 6.3).

Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Entre setembro e dezembro de 2020, o valor anualizado dos prémios brutos emitidos do ramo Vida diminuiu 2,7%, o que representa uma desaceleração do decréscimo observado no trimestre anterior, explicada pela evolução positiva de uma empresa de seguros com elevada representatividade neste ramo (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros vida risco diminuiu 6,1 pontos percentuais ao longo de 2020, para 35,1% (indicador 7.2).

A taxa de resgates dos produtos financeiros fixou-se em 6,6%, valor semelhante ao observado no trimestre anterior (indicador 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

Quadro 9

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



No conjunto de ramos Não Vida, verificou-se a continuidade da tendência de desaceleração da produção, com um incremento de magnitude comedida do valor anualizado dos prémios brutos emitidos (indicador 8.1).

A taxa de sinistralidade anualizada, corrigida pela taxa de cedência de resseguro, permaneceu globalmente estável nos principais ramos Não Vida, com exceção do segmento Automóvel, onde se verificou uma descida deste indicador no quarto trimestre do ano (indicadores 8.2).

Nos principais ramos Não Vida, o rácio de despesas bruto de resseguro anualizado manteve-se estável face ao trimestre anterior (indicadores 8.3).

O índice de provisionamento do ramo Doença registou uma quebra pronunciada após o aumento verificado no trimestre anterior (indicador 8.4 DOE). Nos restantes principais segmentos Não Vida, assistiu-se a uma ligeira redução do nível de provisionamento, por efeito da evolução de alguns operadores de maior dimensão (indicadores 8.4 AUTO, 8.4 AT e 8.4 IOD).

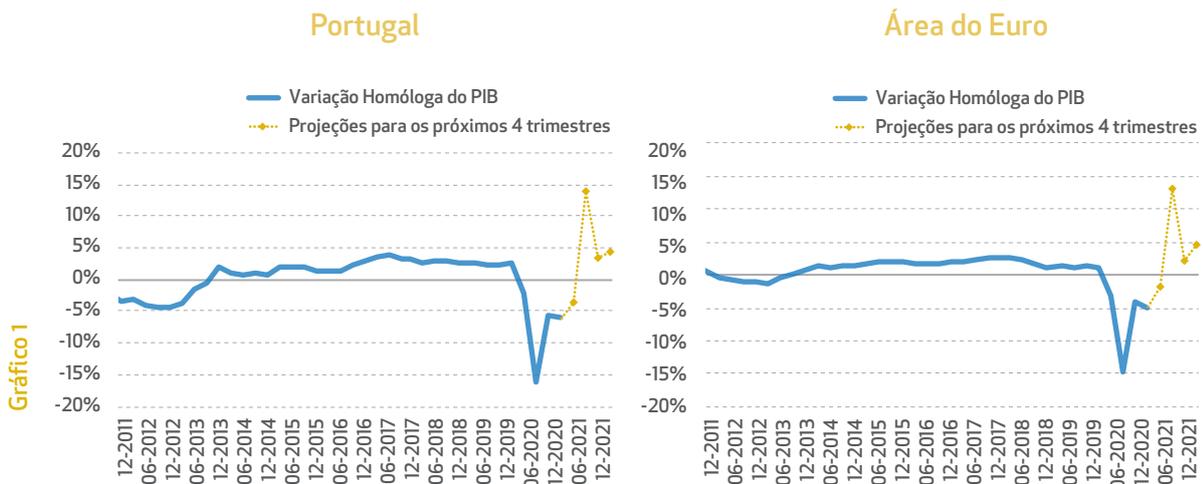
ANEXO

Evolução dos Indicadores



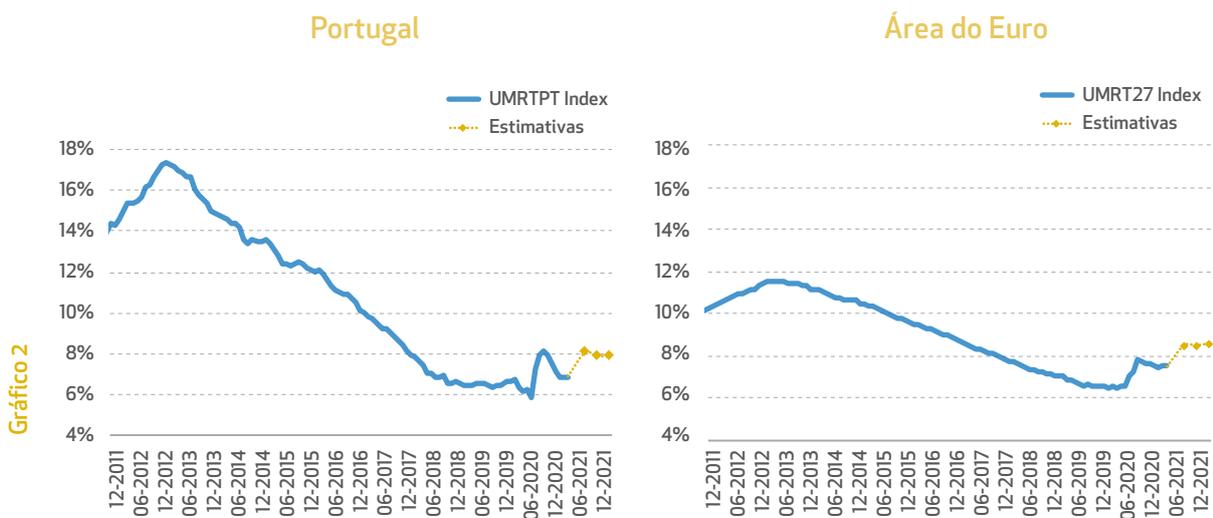
1. Riscos Macroeconómicos

1.1. Evolução do PIB



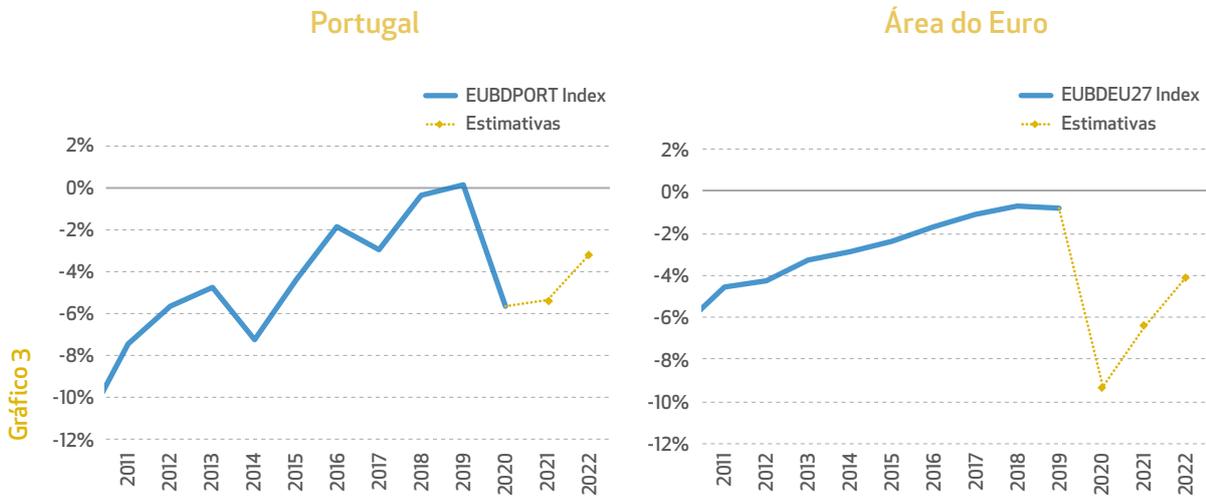
Fonte: Bloomberg

1.2. Taxa de desemprego



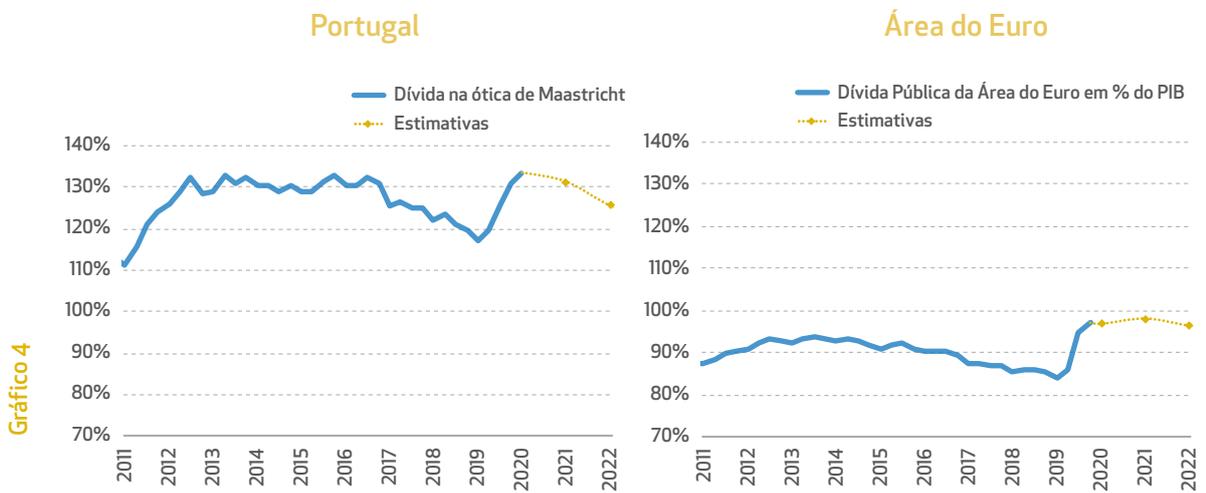
Fonte: Bloomberg

1.3. Déficit público em % do PIB



Fonte: Eurostat, Bloomberg e INE

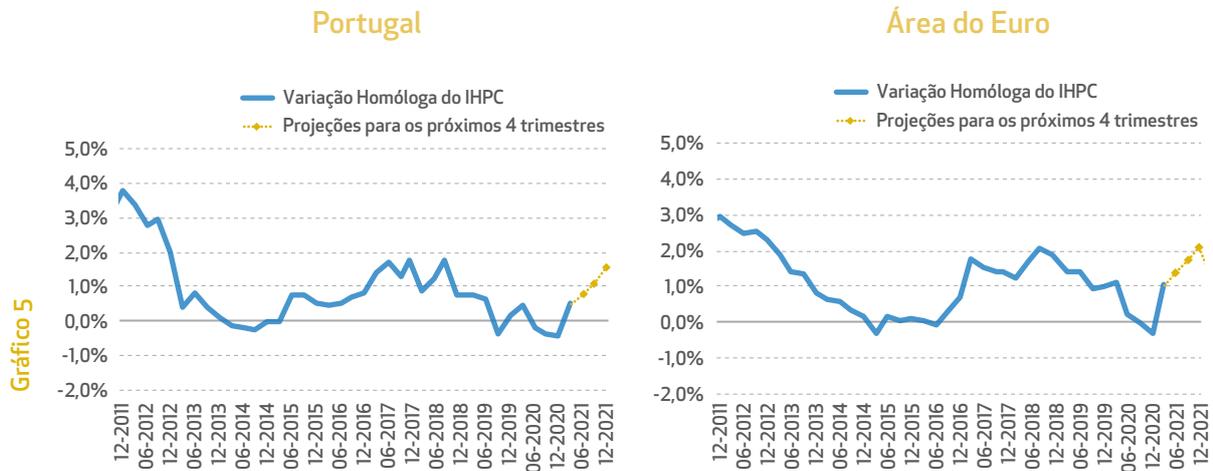
1.4. Dívida pública em % do PIB



Fonte: Banco de Portugal, International Monetary Fund e INE

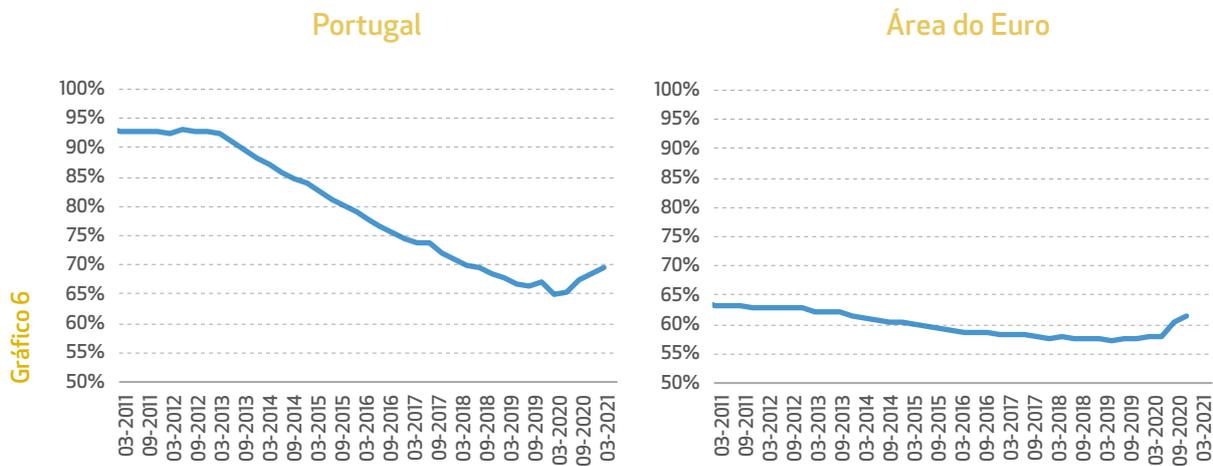
Fonte: Bank for International Settlements e European Central Bank

1.5. Variação do IHPC



Fonte: Bloomberg

1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB

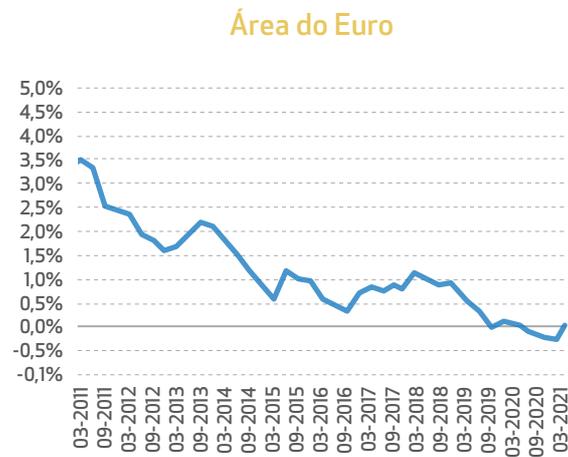


Fonte: Banco de Portugal

Fonte: Bank for International Settlements

1.7. Nível das taxas swap a 10 anos

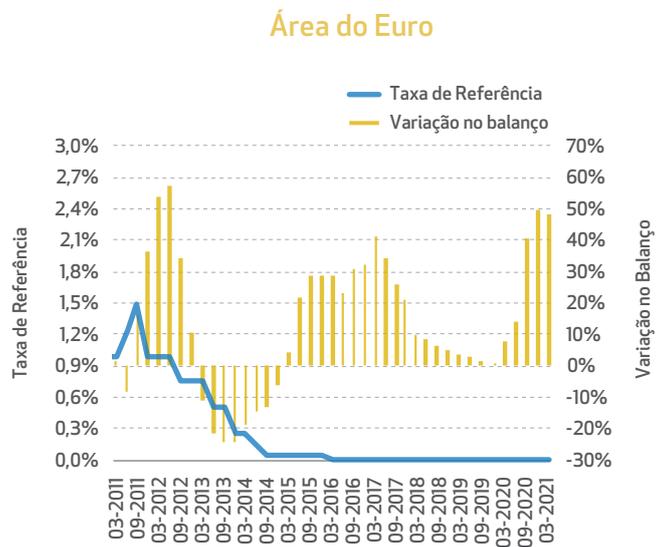
Gráfico 7



Fonte: Bloomberg

1.8. Estado da política monetária do BCE

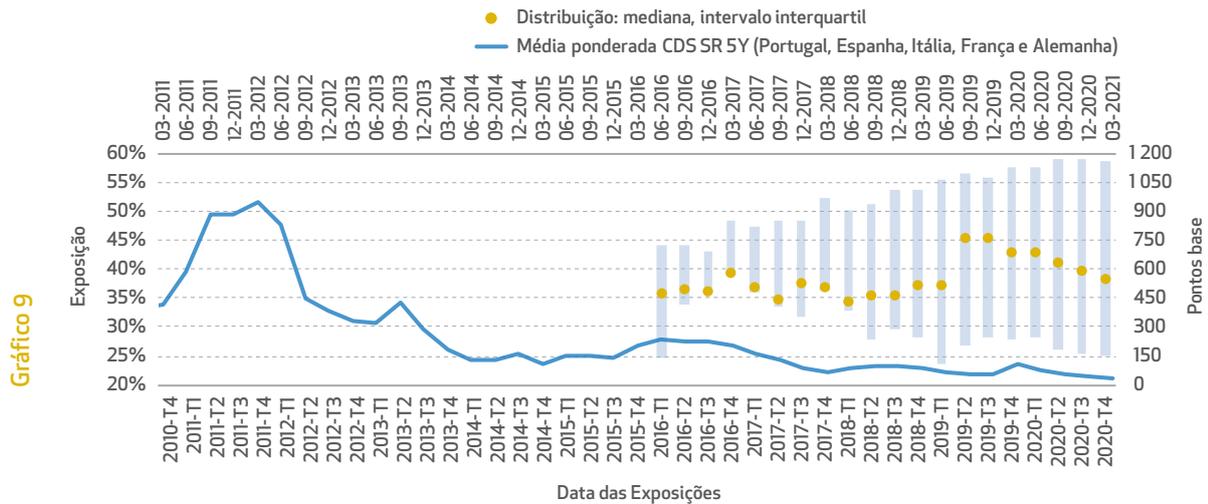
Gráfico 8



Fonte: Bloomberg

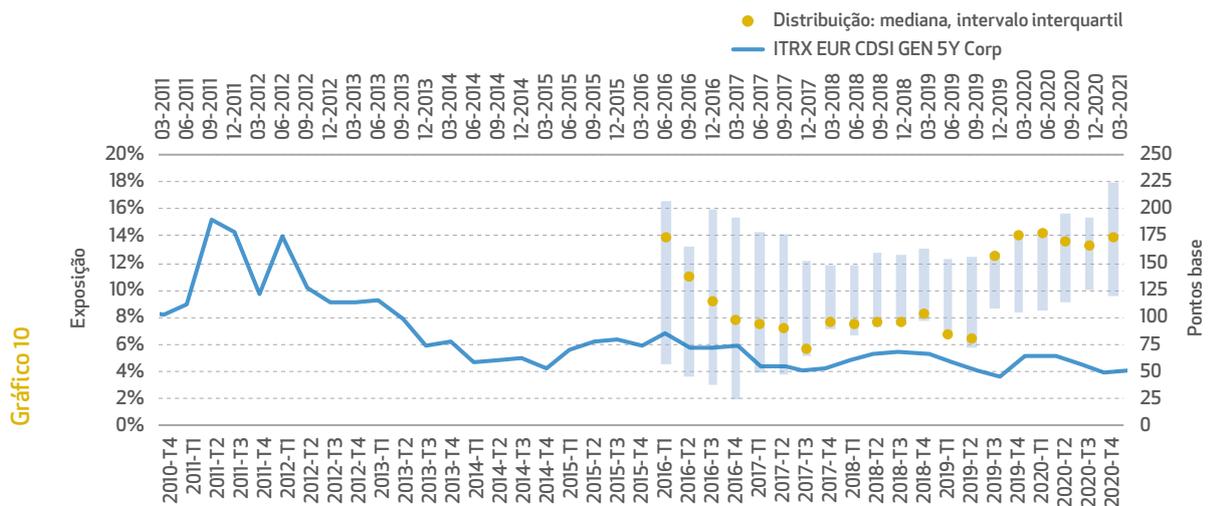
2. Risco de Crédito

2.1. Investimento em obrigações do tesouro



Fonte: Bloomberg e QRS

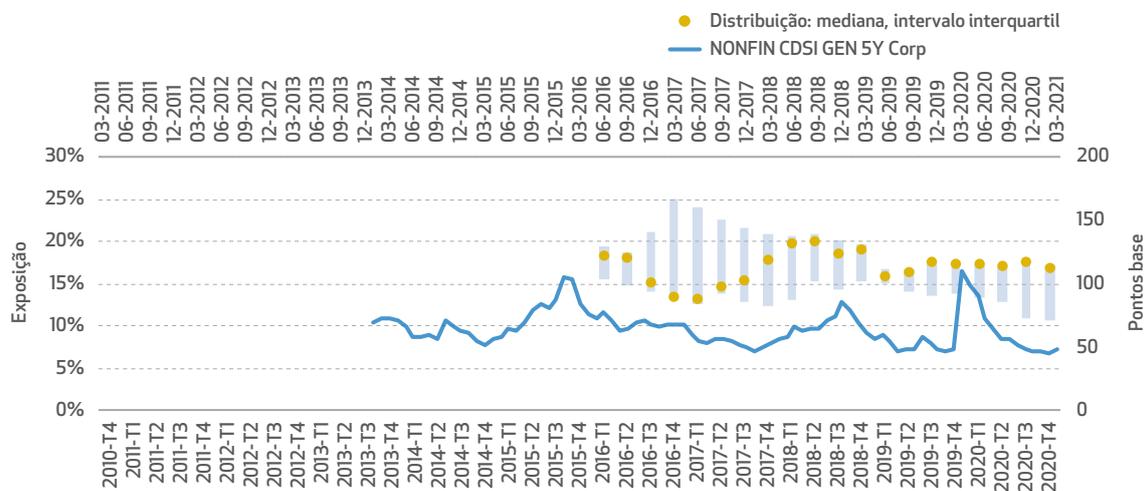
2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

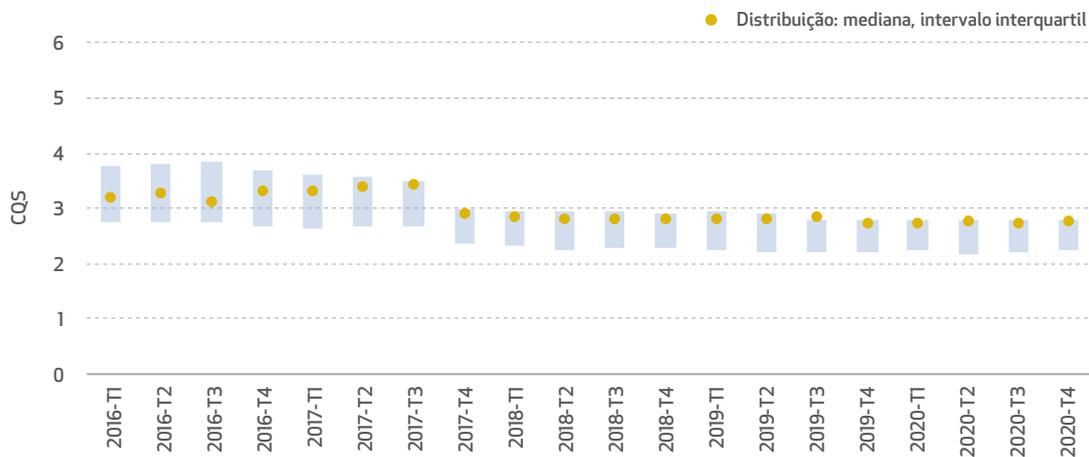
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

Gráfico 12

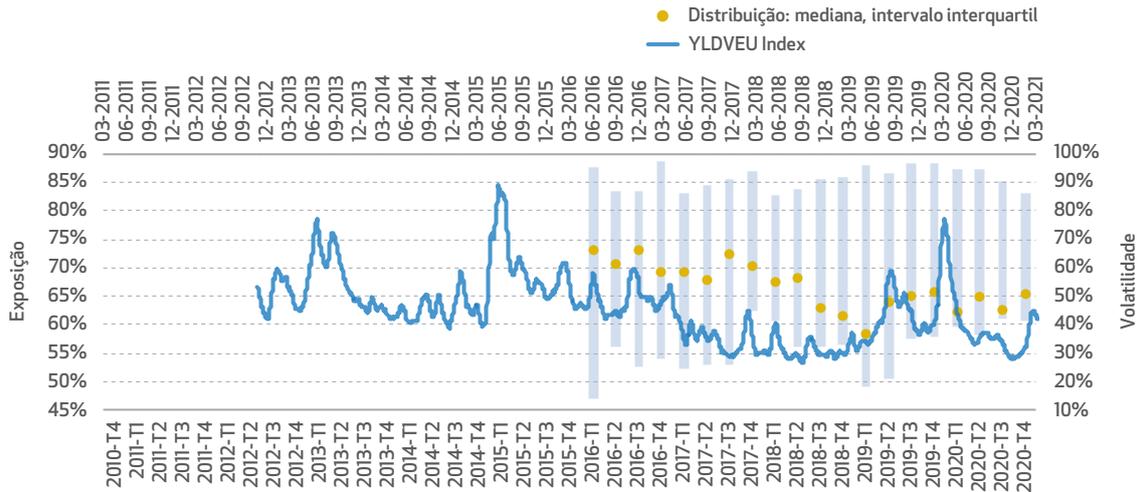


Fonte: QRS

3. Risco de Mercado

3.1. Investimento em obrigações

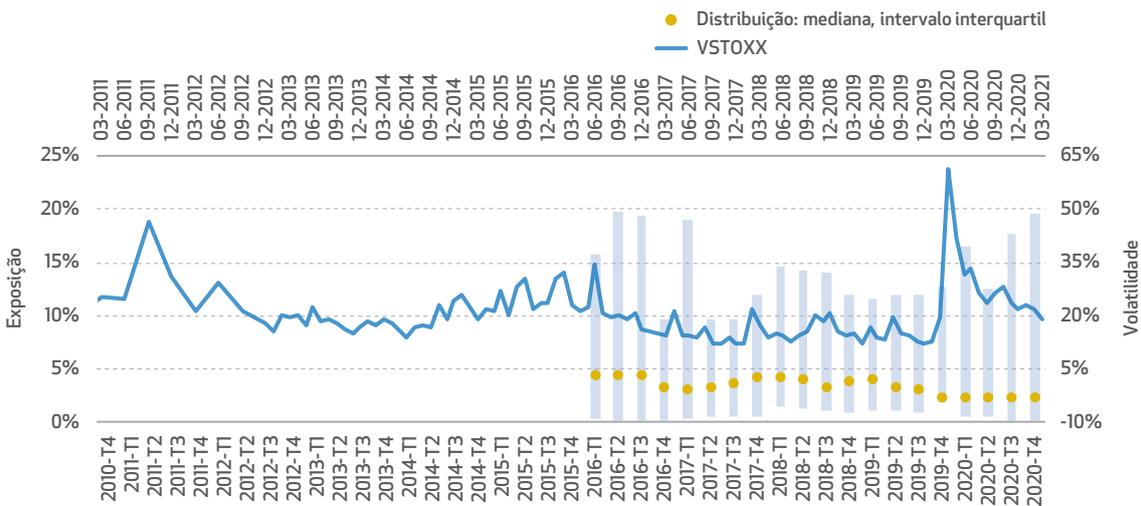
Gráfico 13



Fonte: Bloomberg e QRS

3.2. Investimento em ações e participações

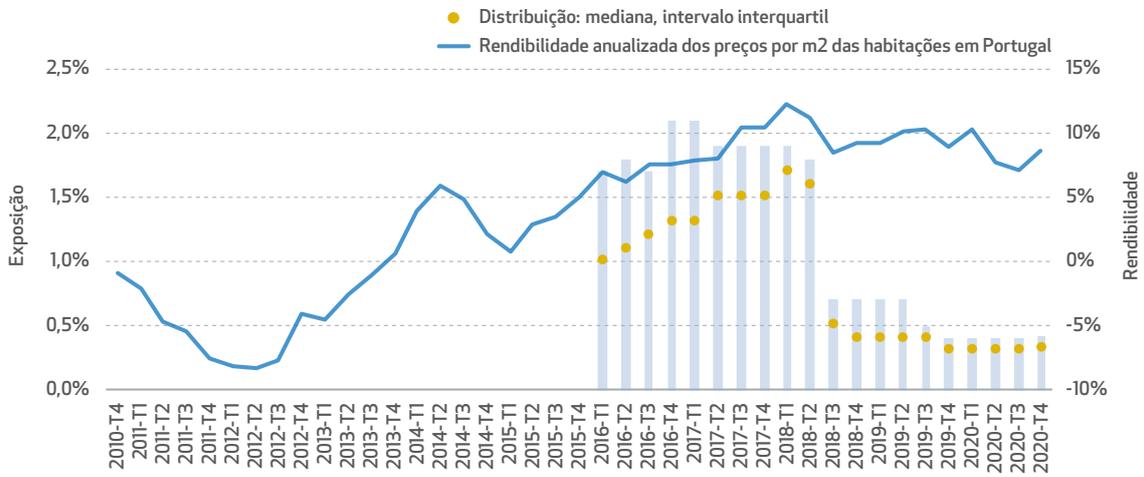
Gráfico 14



Fonte: Bloomberg e QRS

3.3. Investimento em imobiliário

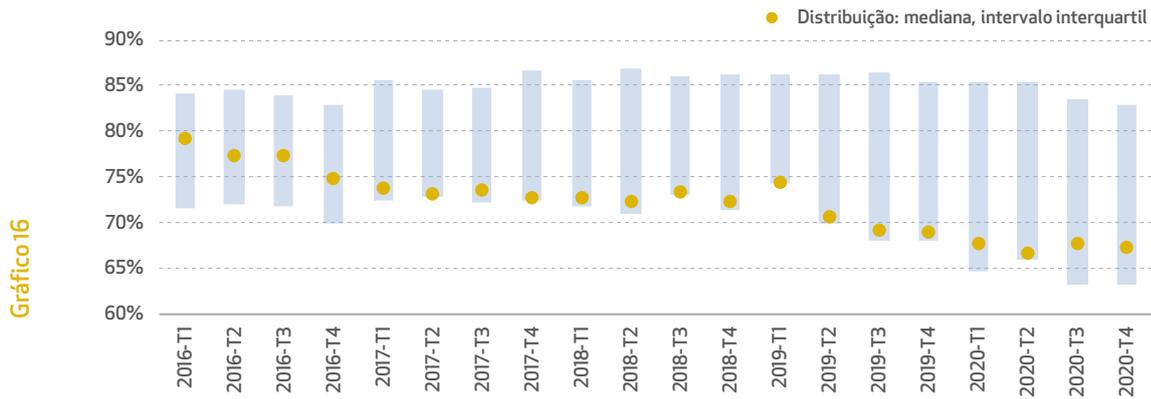
Gráfico 15



Fonte: European Central Bank e QRS

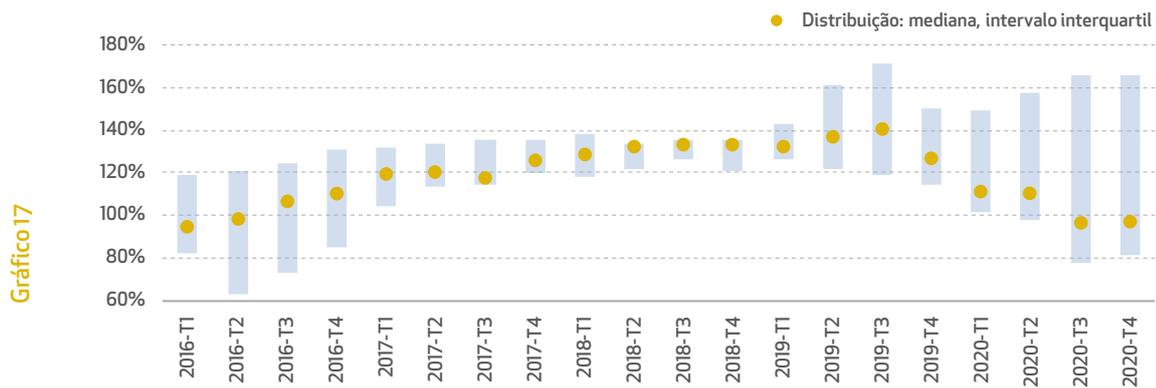
4. Risco de Liquidez

4.1. Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

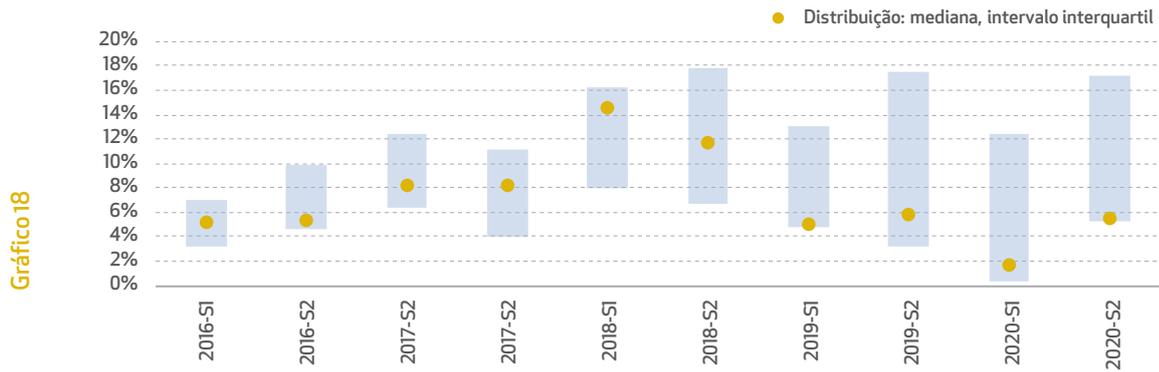
4.2. Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

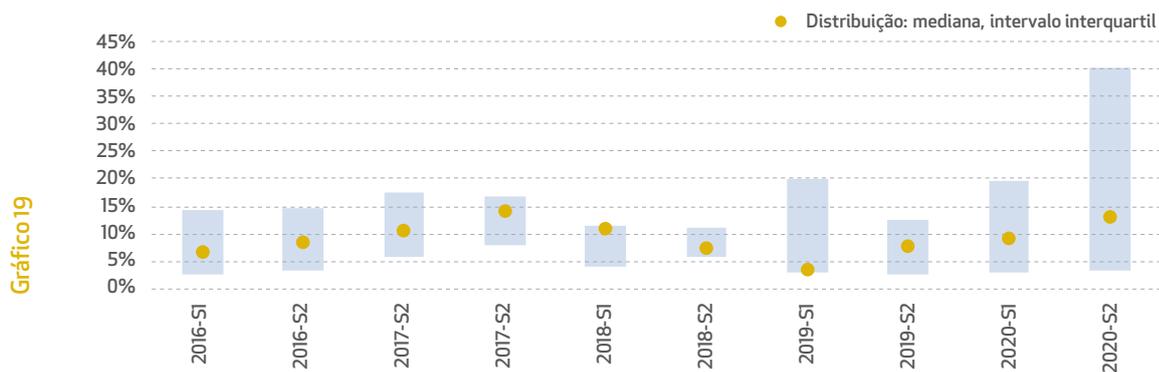
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



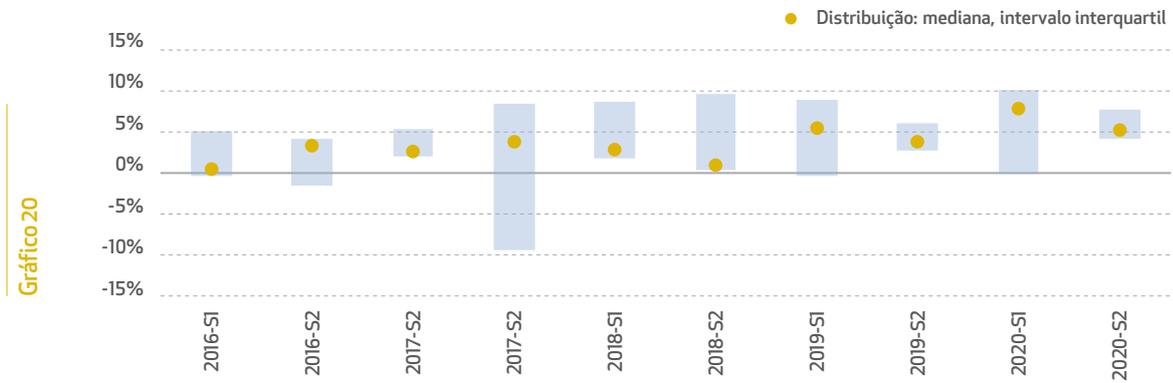
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2. Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

5.3. Resultado técnico de Não Vida / PBE



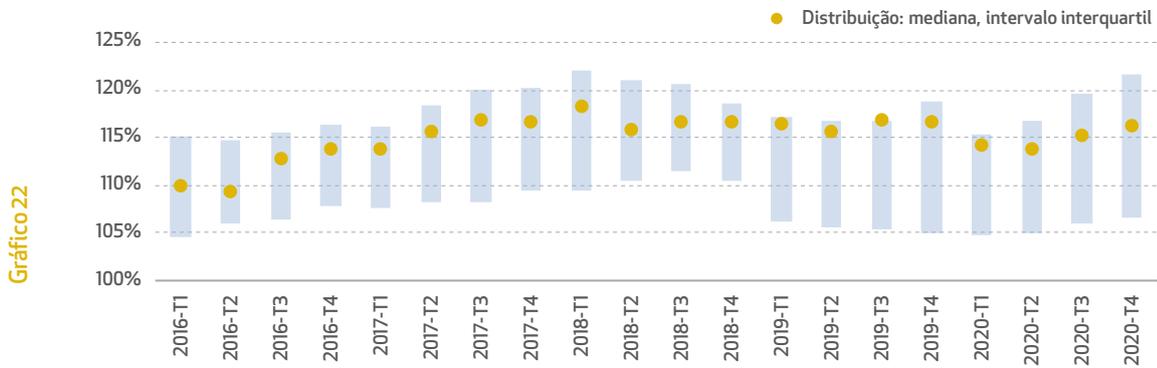
Fonte: Reporte Contabilístico

5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)



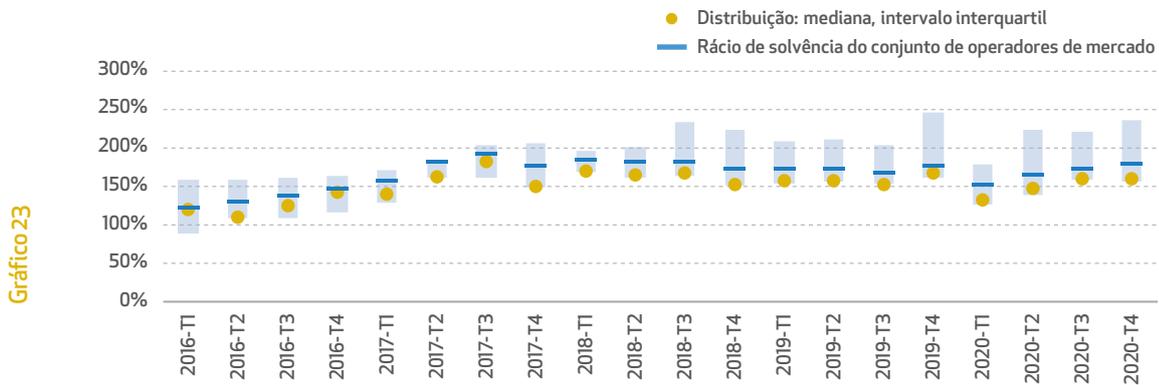
Fonte: Reporte Contabilístico

5.5. Ativo sobre passivo



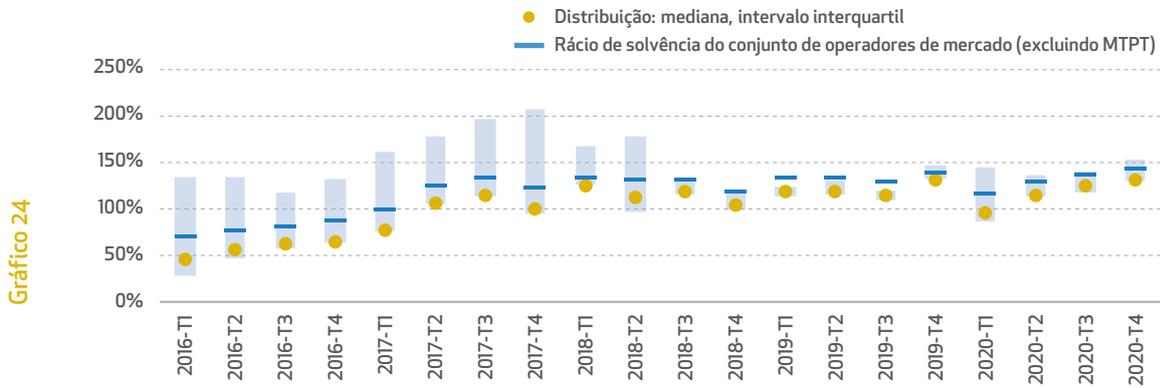
Fonte: QRS

5.6. Rácio de solvência



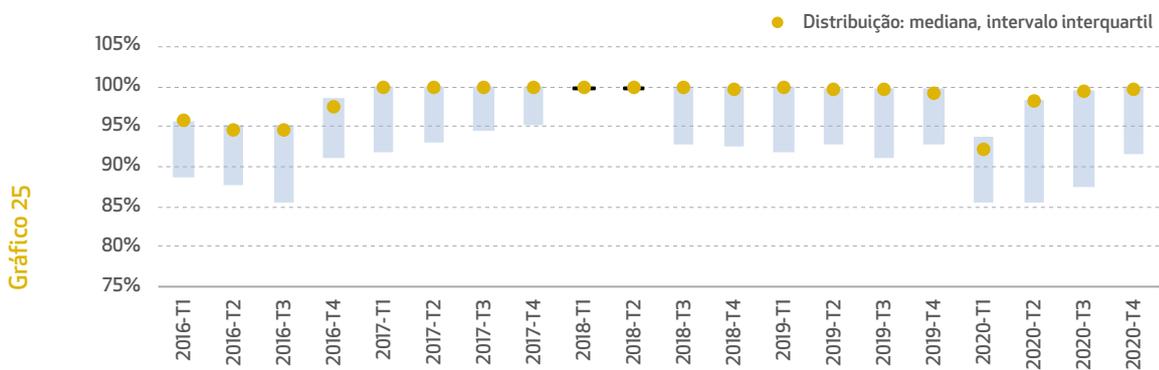
Fonte: QRS

5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

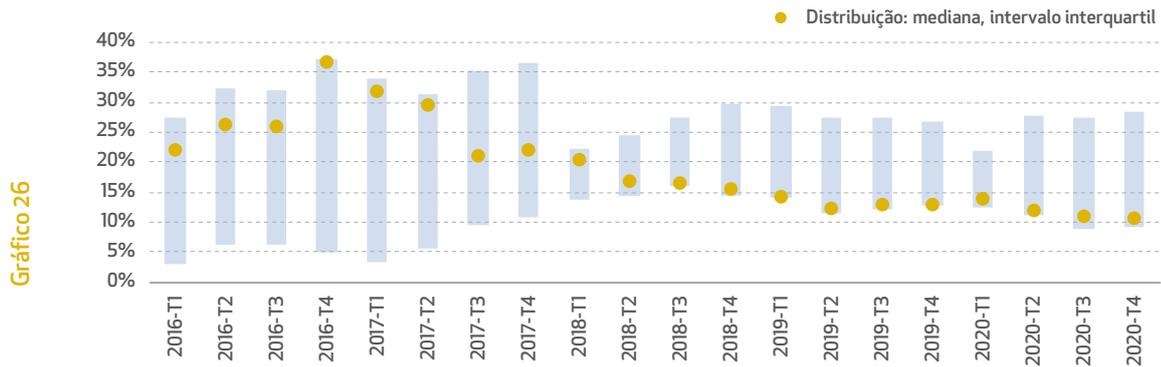
5.8. Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

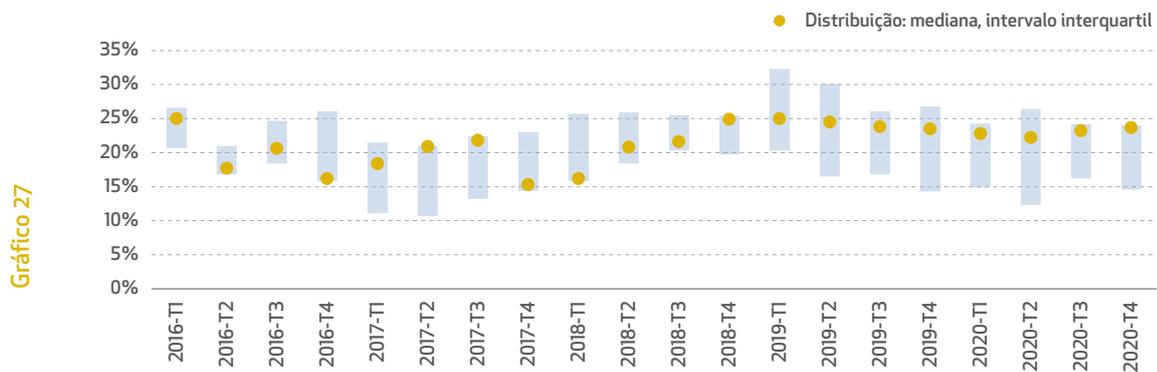
6. Risco de Interligações

6.1. Investimento em dívida soberana nacional



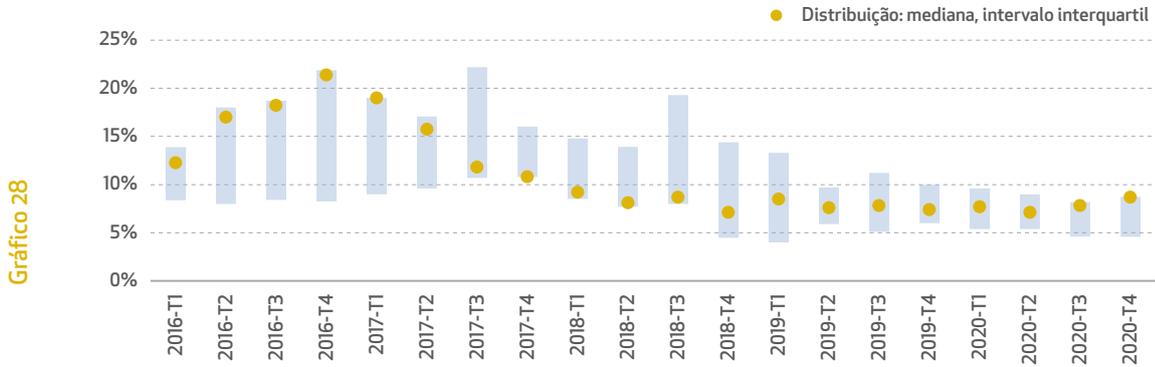
Fonte: QRS

6.2. Investimento em instituições de crédito



Fonte: QRS

6.3. Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

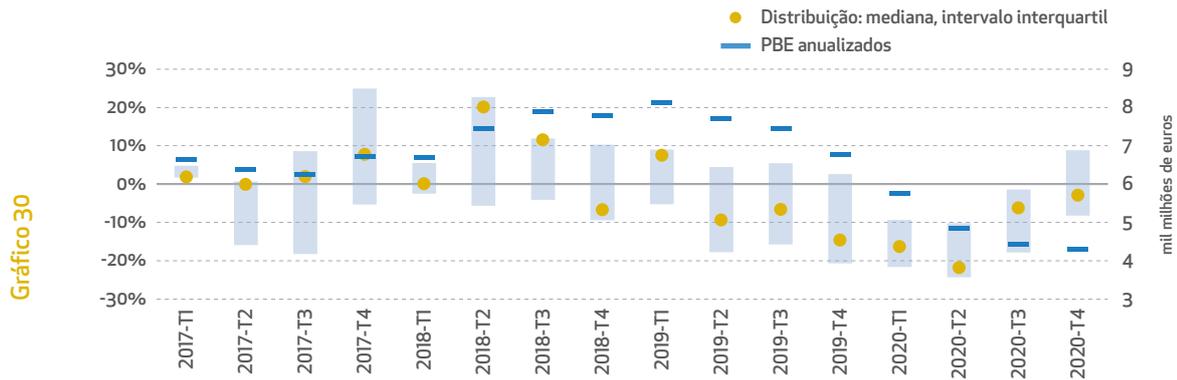
6.4. Concentração de ativos - Setor de atividade económica



Fonte: QRS

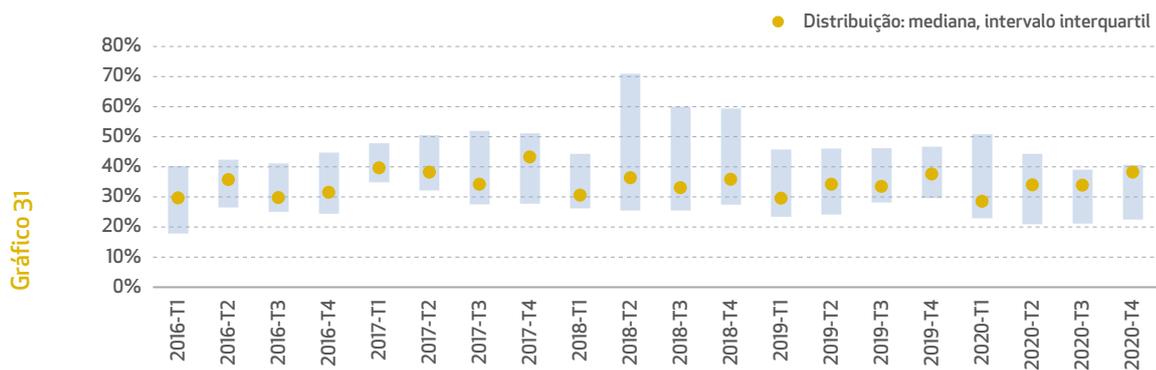
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida



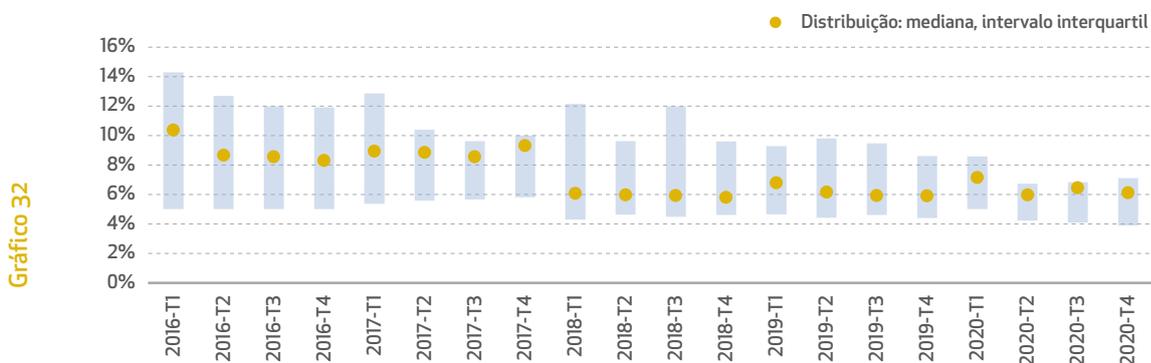
Fonte: QRS

7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



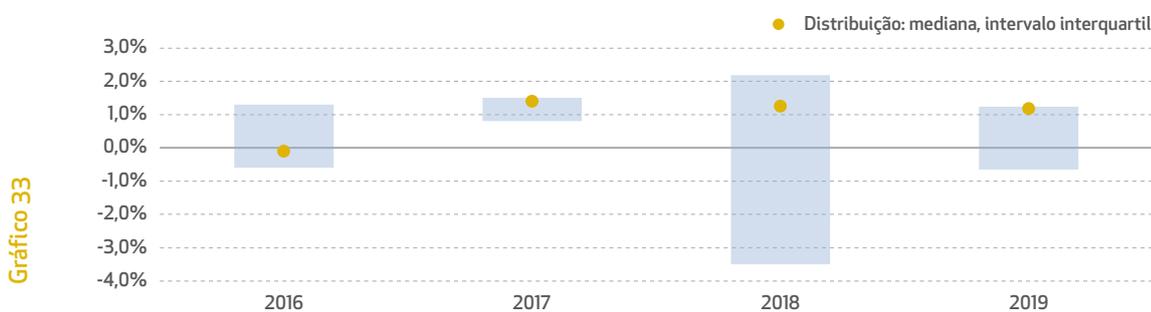
Fonte: Reporte Contabilístico

7.3. Taxa de resgates



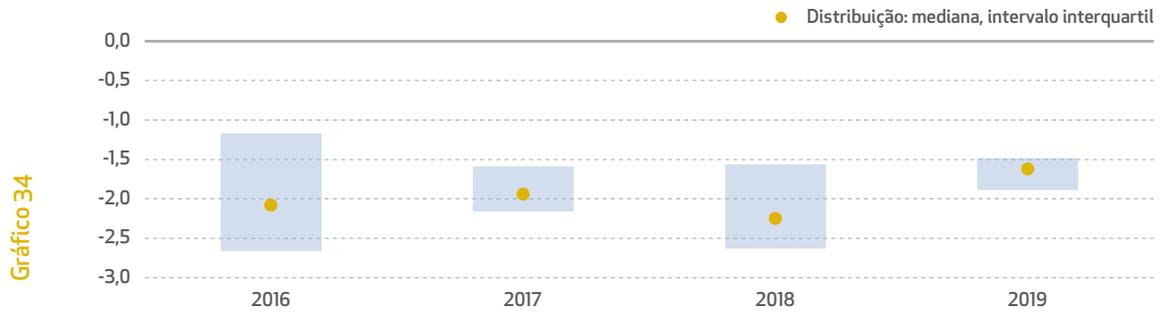
Fonte: Reporte Contabilístico

7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

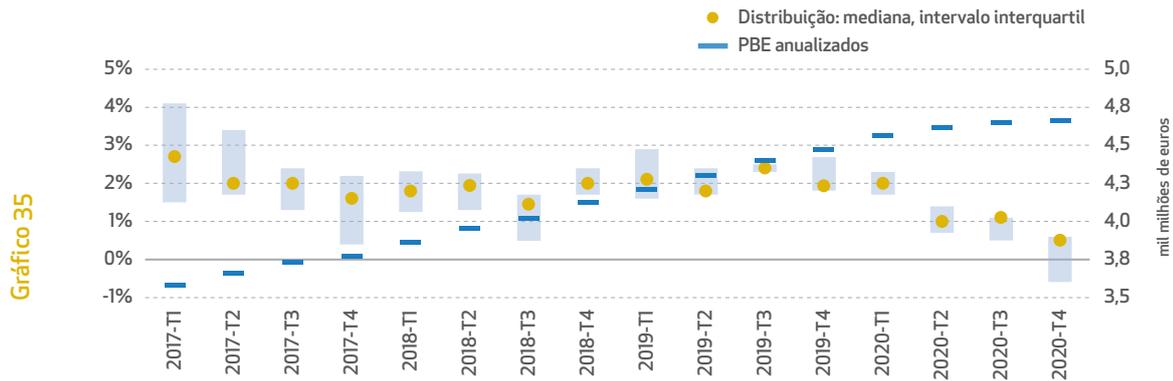
7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

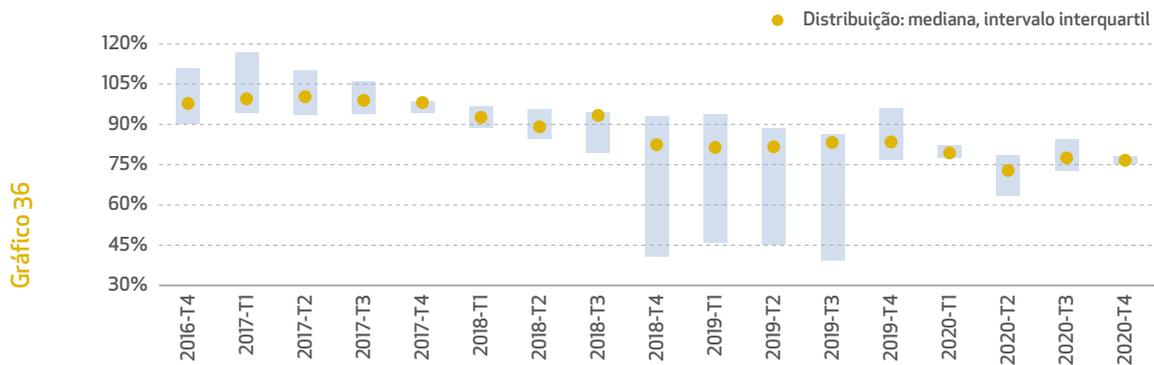
8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



Fonte: QRS

8.2. AT - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Acidentes de Trabalho*



Fonte: QRS

* Soma da taxa de sinistralidade com o rácio da diferença entre os custos com sinistros e os prémios de resseguro cedido sobre os prémios adquiridos.

8.2. DOE - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Doença*



Fonte: QRS

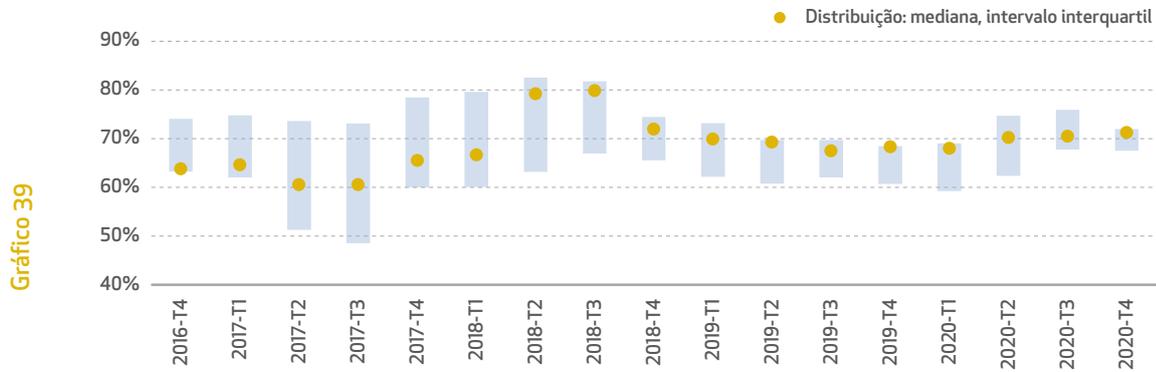
8.2. AUT - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Automóvel*



Fonte: QRS

* Soma da taxa de sinistralidade com o rácio da diferença entre os custos com sinistros e os prémios de resseguro cedido sobre os prémios adquiridos.

8.2. IOD - Taxa de sinistralidade anualizada corrigida da taxa de cedência de resseguro - Incêndio e Outros Danos*



Fonte: QRS

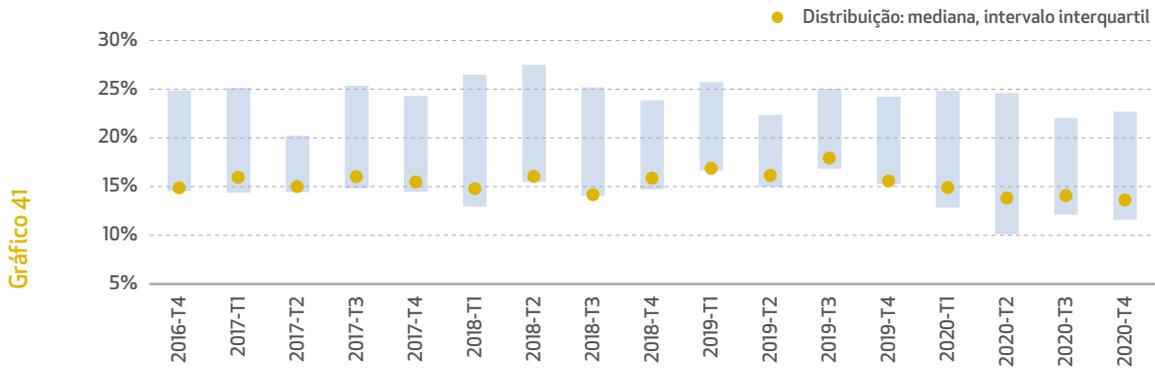
8.3. AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

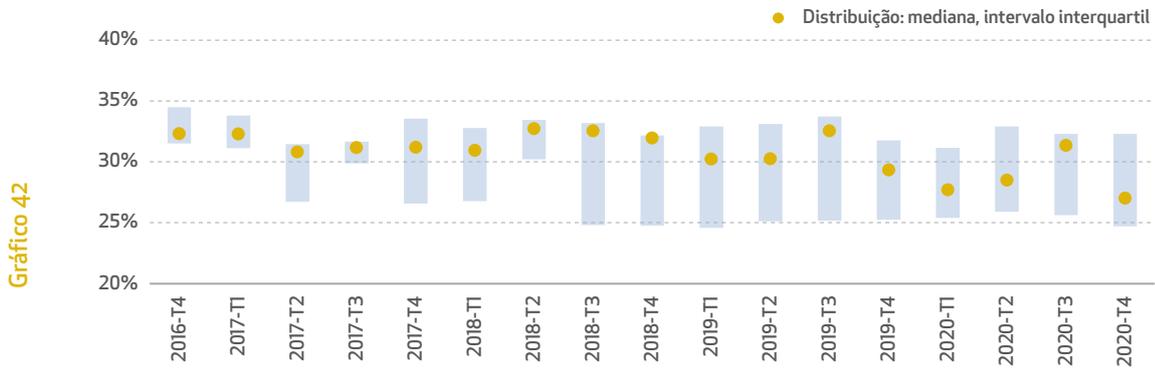
* Soma da taxa de sinistralidade com o rácio da diferença entre os custos com sinistros e os prémios de resseguro cedido sobre os prémios adquiridos.

8.3. DOE - Rácio Despesas - Doença



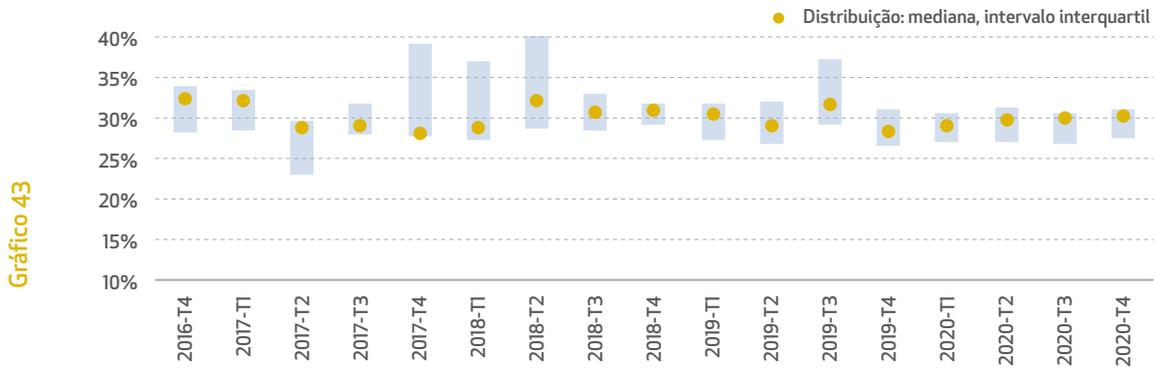
Fonte: QRS

8.3. AUT - Rácio Despesas - Automóvel



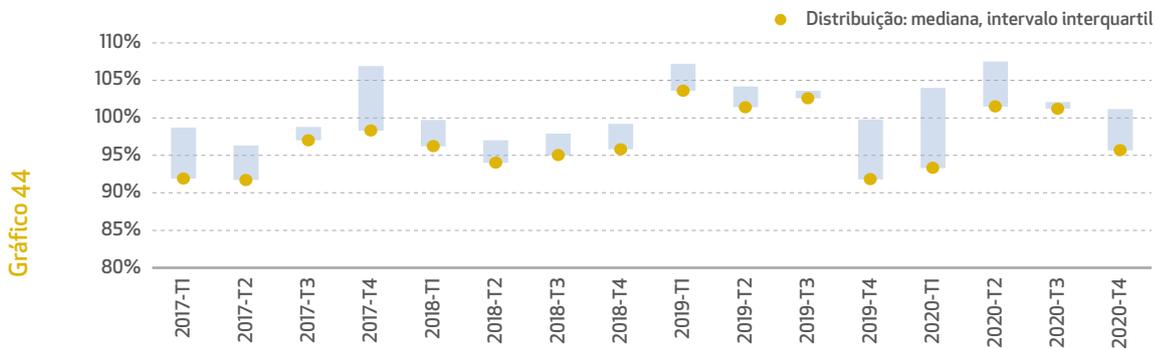
Fonte: QRS

8.3. IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos



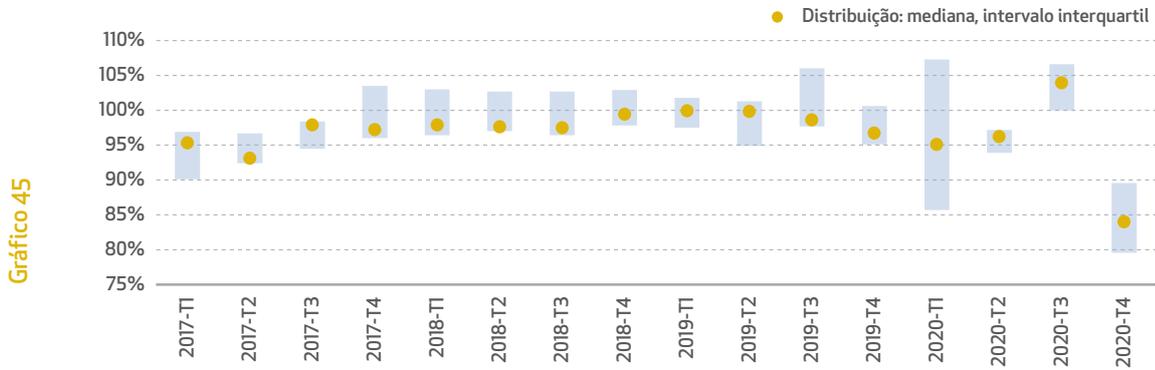
Fonte: QRS

8.4. AT - Variação relativa do índice de provisionamento - Acidentes de Trabalho



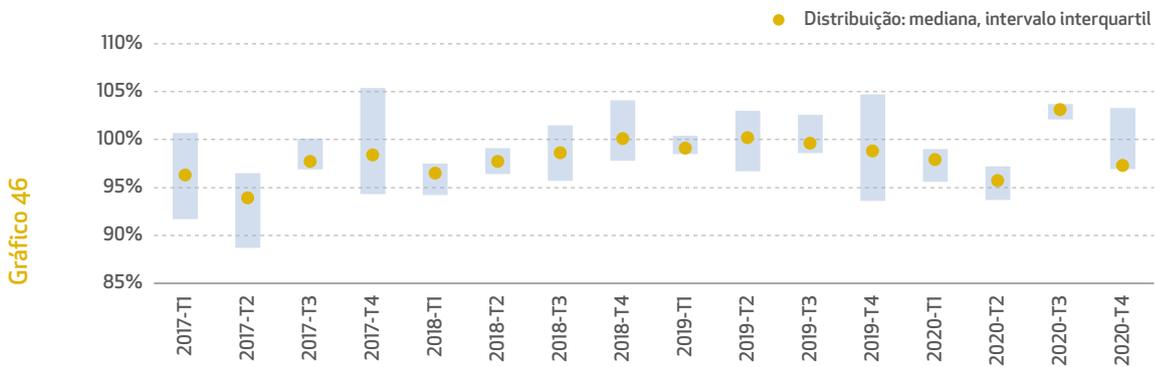
Fonte: QRS

8.4. DOE - Variação relativa do índice de provisionamento - Doença



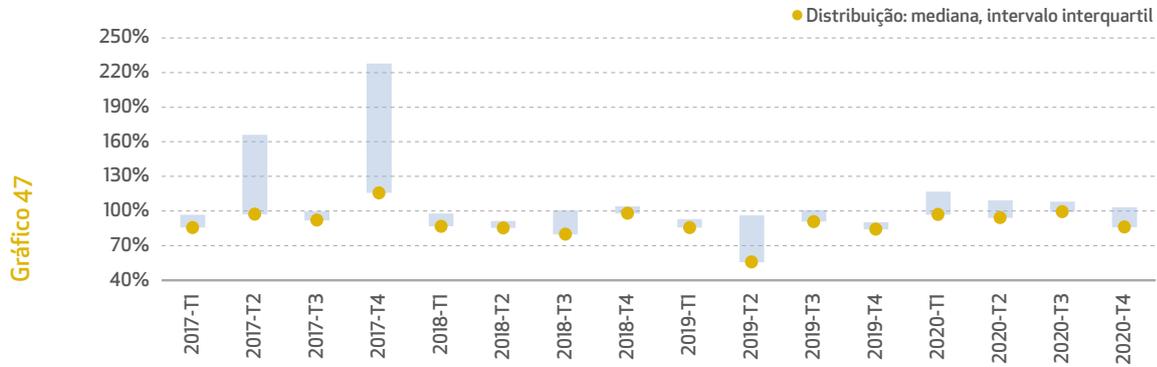
Fonte: QRS

8.4. AUT - Variação relativa do índice de provisionamento - Automóvel



Fonte: QRS

8.4. IOD - Variação relativa do índice de provisionamento - Incêndios e outros danos



Fonte: QRS

